



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
PROGRAMA DE CURSO DE GRADUAÇÃO LETRAS LIBRAS**

THAYANARA DE SOUZA VALE

**POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DA AQUISIÇÃO TARDIA DA LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS NO DESENVOLVIMENTO DO ACADÊMICO
SURDO**

Porto Nacional, TO

2022

THAYANARA DE SOUZA VALE

**POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DA AQUISIÇÃO TARDIA DA LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS NO DESENVOLVIMENTO DO ACADÊMICO
SURDO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional, Curso de Letras-Libras para obtenção do título de Possíveis consequências da aquisição tardia da língua brasileira de sinais no desenvolvimento do acadêmico surdo e aprovada em sua forma final pela Orientadora Suelen Silva de Oliveira e pela Banca Examinadora Prof.Dr. Carlos Roberto Ludwig e Felipe de Almeida Coura

Orientador (a): Prof. M^a: Suelen S. de Oliveira

Porto Nacional, TO

2022

THAYNARA DE SOUZA VALE

**POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DA AQUISIÇÃO TARDIA DA LÍNGUA
BRASILEIRA DE SINAIS NO DESENVOLVIMENTO DO ACADÊMICO SURDO**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional para obtenção de nota parcial requisitado pela disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, orientado pelo professor M^a: Suelen S. de Oliveira

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof.M.Suelen Silva de Oliveira, UFT

Prof. Dr. Carlos Roberto Ludwig, UFT

Prof. Dr. Felipe de Almeida Coura. UFT

**Porto Nacional/TO
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

D467p de Souza Vale, Thaynara.
Possíveis consequências da aquisição tardia da língua Brasileira de sinais no desenvolvimento do acadêmico surdo.. / Thaynara de Souza Vale. – Porto Nacional, TO, 2022.
38 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras, 2022.
Orientador: Suelen Silva de Oliveira
1. Libras. 2. Cognitivo. 3. Desafios. 4. Desenvolvimento. I. Título

CDD 419

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Dedico esse trabalho aos meus pais, que muito lutaram pra que eu conseguisse chegar até aqui, e a comunidade surda, e principalmente a participante que muito colaborou para a realização da presente pesquisa e as pessoas que muito me apoiaram e colaboraram para o meu desenvolvimento acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pela longa trajetória caminhada, não foi nada fácil estar aqui! sair da minha terrinha natal, aonde chegaria em uma cidade que não teria sequer um apoio familiar à minha espera. Foram algumas noites em claro com saudades, e lembrando do aconchego que era a casinha dos meus pais. Os percalços não param por aí, os problemas particulares familiares também chegaram até mim, e eu de longe me sentindo impotente por estar longe foram quatro anos de grandes desafios, mas a tua mão senhor sustentou e me sustenta até aqui.

Quero aqui também agradecer aos meus pais (Maria e José), que lutaram para me conduzir até a cidade de Porto Nacional, sei que a distância trouxe lágrimas para o olhar de vocês, principalmente porque seria a última filha que restava no abraço de vocês que começaria a traçar ali a sua nova história de vida. E quem diria que essa cidade de fato mudaria a minha história.

Quero agradecer imensamente aos meus amigos que me apoiaram e me incentivaram na minha trajetória não poderia deixar de mencionar você Wellengton ArCam, que sangrou seus olhos vendo minha escrita kkkkk, obrigada amigo pelo apoio, pela ajuda, por me falar quase todos os dias que: sou capaz, inteligente e que consigo, obrigada por ler cada vírgula, cada pontinho do meu TCC, saiba que aqui tem uma pessoa que te admira muito e torce pelo seu sucesso, você é um menino que merece o mundo inteirinho só pra você.

Não poderia deixar de citar vocês: Brudy, obrigada por ser minha irmã, amiga, conselheira, obrigada por sempre me ouvir. Obrigada Lídia, por ter segurado o meu psicológico quando eu achei que ele iria desvanecer, obrigada por aparecer sempre que te gritava. Haaaa e a tão falada Sebá(Sebastiana), obrigada por tirar de mim os melhores e maiores sorrisos no momento de tristeza. Obrigada também as meninas da casa (Leidiane e Kelly), pela força, pelo apoio, pelas brigas, por chorarem junto comigo, e pelo cuidado. E Lelma, obrigada, obrigada mesmo, por ser uma influenciadora e por ter me incentivado a entrar para o Letras-Libras, obrigada por acolher em sua casa, uma pessoa que você nem sequer conhecia direito e obrigada por mostrar para mim que sou capaz, obrigada pelos momentos de diversão, mas obrigada principalmente pelos momentos em que foi preciso falar sério.

Não poderia deixar de agradecer também a comunidade surda, que muito contribuiu para meu desenvolvimento, meus familiares que torcem muito por mim, que vê em mim a mulher que nem eu mesma consigo enxergar. E aos meus irmãos Henrique e Augusto pela admiração, pela força saiba que amo cada um de vocês. E obrigada a todos que colaboraram direta ou indiretamente de alguma forma.

RESUMO

Nos últimos anos houve um acréscimo de debates sobre a educação de surdos, e umas das questões que vem sendo colocada em pauta é de como ocorre esse processo de inclusão dos mesmos na vida acadêmica. A Libras por si só, é uma língua visual utilizada pela Comunidade Surda, porém, boa parte dos surdos conclui a educação básica sem saber a sua primeira língua, ou seja, Libras. Diante das situações, dificuldade observando a alta porcentagem de pessoas surdas que não conhece a língua de sinais, esse trabalho vem retratar sobre as barreiras cognitivas que acadêmicos surdos podem enfrentar durante sua trajetória acadêmica, e por esse objetivo se trata de uma pesquisa bibliográfica, quantitativo, qualitativo e de campo. Contudo, foi realizado uma entrevista com uma discente surda para entender os percalços que a mesma enfrenta em sua rotina diária dentro da universidade, e para dar maior força e viabilidade as falas da acadêmica foram colocados alguns referenciais teóricos, como: OLIVEIRA(2020), QUADROS (2004), CHOMSKY(2022), VYGOTSKY(2002)...dentre outros. Esta pesquisa foi dividida em quatro tópicos, o primeiro vai discorrer sobre a importância da língua para o desenvolvimento humano, o segundo relação de poder, processo de desenvolvimento, terceiro realidade linguística da comunidade surda e por fim o último tópico que é a análise de dados, nesta parte será revelado a precariedade que o acadêmico surdo passa diariamente com o processo lento do desenvolvimento linguístico, que influencia no cognitivo do acadêmico surdo.

Palavras-chaves: Libras. Cognitivo. Desafios. Desenvolvimento.

ABSTRACT

In recent years there has been an increase in debates on the education of the deaf, and one of the questions that have been put on the agenda is how this process of including them in academic life occurs. Libras by itself is a visual language used by the Deaf Community, however, most deaf people complete basic education without knowing their first language, that is, Libras. Faced with situations, and difficulty observing the high percentage of deaf people who do not know sign language, this work portrays the cognitive barriers that deaf academics may face during their academic career, and for this purpose, it is a bibliographical, quantitative research, qualitative, and field. However, an interview was conducted with a deaf student to understand the mishaps she faces in her daily routine within the university, and to give greater strength and viability to the academic's speeches, some theoretical references were placed, such as OLIVEIRA(2020), QUADROS (2004), CHOMSKY(2022), VYGOTSKY(2002)...among others. This research was divided into four topics, the first will discuss the importance of language for human development, the second is a power relationship, and development process, the third linguistic reality of the deaf community, and finally the last topic is data analysis, this part will reveal the precariousness that the deaf academic go through daily with the slow process of linguistic development, which influences the cognitive of the deaf academic.

Key-words: Pounds. Cognitive. Challenges. Development.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 problematização do tema	15
1.2 Hipótese	15
1.3 Justificativa	15
2 OBJETIVO	16
2.1 Objetivo geral	16
2.2 Objetivos específicos	16
3 METODOLOGIA	17
3.1 Procedimentos metodológicos	18
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
4.1 Importância da língua no desenvolvimento humano	21
4.2 Relação de poder, processo de desenvolvimento	22
4.3 Isolamento linguístico e desenvolvimento cognitivo	25
5 ANÁLISE DOS DADOS	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE A	36
APÊNDICE B	37
APÊNDICE B	38

1 INTRODUÇÃO

O Segundo o censo comum do IBGE cerca de 5% da população brasileira é surda. Esse percentual de pessoas surdas, chegam aproximadamente 2,7 milhões, sendo que, essa porcentagem de pessoas surdas compartilha das línguas de sinais para a comunicação diária mantendo um vínculo de interacionismo. E em firmamento da teoria e prática aplicada sabe-se que a comunidade surda é um grupo “linguisticamente” minoritária que partilha de experiências visuais tornando assim o direito à educação de língua de sinais limitado, pois o grupo majoritário que parte dos ouvintes provém de experiências audíveis.

Quando essa perspectiva é voltada para o quesito educacional, as comunidades surdas enquadram-se à corresponder um quantitativo muito abaixo de formação. Pois segundo o estudo feito pelo Instituto Locomotiva e a Semana da Acessibilidade Surda em 2019, cerca de 7% dos surdos brasileiros têm ensino superior completo, 15% frequentaram a escola até o ensino médio, 46% até o fundamental, enquanto 32% não têm um grau de instrução. (Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, 2021).

No Brasil, existem cerca de 466 milhões de pessoas, sendo que 2,7 milhões de pessoas são surdas e apenas 7% desses 2,7 milhões têm o ensino superior completo. Tendo em vista essas questões quantitativas, levam a refletir o porquê de um percentual tão inferior de surdos com ensino superior completo? Será que seria só a precariedade do ensino que leva a esse quantitativo? O isolamento linguístico seria um fator? E as questões cognitivas do acadêmico surdo, até que ponto interfere no desenvolvimento do aluno? Existem uma série de questões que levam a considerar sobre essa porcentagem que se faz tão baixa de profissionais surdos com ensino superior completo e ao compreender essas barreiras que ainda bloqueiam essa acessibilidade dos surdos mediante as universidades firmando um percentual baixo na formação acadêmica é gerado o principal objetivo da pesquisa.

E este artigo, tem como objetivo apresentar as possíveis consequências que a aquisição tardia da LIBRAS pode causar no desenvolvimento do acadêmico surdo. Entendendo até que ponto esses efeitos podem afetar o domínio de conceitos abstratos, além de identificar as principais causas das dificuldades do aluno surdo durante o ingresso na vida acadêmica, e conseguinte, apresentar as principais causas das dificuldades dos surdos no ensino superior e entender melhor o porquê dessa precariedade.

Sabendo que a aquisição da língua que é o principal meio de comunicação, seja ela de sinais, brailer, auditivas ou etc que é por excelência o principal método usado para o desempenho pela qual a criança aprende sua língua materna. No entanto, geralmente em grande maioria no caso da pessoa surda esse processo se dá tardiamente, já que os mesmos nascem em lares que é condizente com a língua do país. A esse respeito, Oliveira (2020) expõem que “a língua do núcleo familiar, na maioria dos casos, coincide com a língua oficial do país o que acontece com a maioria dos brasileiros que adquirem a Língua Portuguesa.”

Esse processo de aquisição da língua brasileira de sinais na vida do surdo se dá naturalmente, assim como acontece com o público majoritário sendo ele comunidade ouvinte. E nesse sentido, Alencar e Bruno (2016) citando Quadros (2004) acredita que: “a Língua de Sinais é adquirida de forma espontânea pela pessoa surda em contato com outras pessoas que usam essa língua”. Com relação a essa afirmação se entende que a partir do momento em que existe esse contato entre a comunidade surda ou ouvinte a comunicação começa a trazer grandes benefícios, criando laços e ensinamentos/aprendizados de ambas as partes, gerando assim um interesse maior e interação entre os seres ao desenvolver mais essa questão da aquisição, tanto de forma geral nas línguas como nas libras.

Diante as questões colocadas em pautas, essa pesquisa se justifica nas consequências cognitivas que a aquisição tardia da LIBRAS pode causar no desenvolvimento do aluno surdo. Uma vez que, a atividade cognitiva apresenta as possibilidades de desenvolvimento intelectual através da qual o aluno terá acesso a informações e produzir conhecimentos com seu ingresso na academia e também partilhar e construir visões sobre suas experiências.

Além dos motivos apresentados, contribui para ampliar o conhecimento e consequentemente entender os desafios enfrentados pelos alunos surdos desde o seu período de ingresso na academia ao período de modulação, desta forma percebe-se que o tema escolhido acerca do atraso linguístico que é de suma importância, para que possamos entender os confrontos do aluno surdo na universidade. Mediante a importância do tema sobre a aquisição tardia dos alunos surdos releva-se enriquecedora por possibilitar uma maior apreensão sobre a realidade que os cercam.

Ao considerar esse cenário, a falta de visibilidade sobre as vivências e experiências das pessoas surdas geram grandes barreiras e limitações tanto na parte social como na cognitiva. Aqui nesse suposto trabalho será exposto o seu período de modulação profissional,

as experiências do(a) aluno(a) sobre o desenvolvimento cognitivo dos surdos que vem para mostrar quais desafios os alunos surdos passaram/passam durante esse período de extremo desafio e estruturação acadêmica.

1.1 Problema de pesquisa

Quais as possíveis consequências que a aquisição tardia da língua brasileira de sinais pode causar no desenvolvimento do acadêmico surdo?

1.2 Hipótese

O atraso na aquisição da linguagem e a privação da língua causou e causa prejuízo no domínio de conceitos científicos. A aquisição tardia da língua brasileira de sinais causa isolamento linguístico na pessoa surda.

1.3 Justificativa

Nesse sentido, essa pesquisa se justifica nas consequências cognitivas que a aquisição tardia da LIBRAS pode causar no desenvolvimento do aluno surdo, uma vez que a atividade cognitiva apresenta as possibilidades de desenvolvimento intelectual, através da qual o aluno terá acesso a informações e produzir conhecimentos com seu ingresso na academia e também partilhar e construir visões sobre suas experiências.

Além dos motivos apresentados, contribui para ampliar o conhecimento e consequentemente entender os desafios enfrentados pelos alunos surdos desde o seu período de ingresso na academia ao período modulação, desta forma percebe-se que o tema escolhido acerca do atraso linguístico que é de suma importância, para que possamos entender os confrontos do aluno surdo na universidade. Logo, a importância do tema sobre a aquisição tardia dos alunos surdos releva-se enriquecedora por possibilitar uma maior apreensão sobre a realidade que cerca os alunos surdos.

Considerando esse cenário, a falta de visibilidade sobre as vivências e experiências da pessoa surda gera grandes barreiras e limitações tanto sociais como cognitivas. Aqui será exposto o seu período de modulação profissional. As experiências do(a) aluno(a) sobre o desenvolvimento cognitivo dos surdos. Que vem para mostrar quais desafios os alunos surdos passaram durante esse período de extremo desafio e estruturação acadêmica. Mesmo com as leis impostas, tem-se a obrigação de estabelecer uma boa qualidade educativa para o ser surdo, o sistema de ensino há grandes falhas e lacunas ressaltando que: aqui estamos apontando as experiências dos alunos surdos no âmbito acadêmico.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Apresentar as possíveis consequências que a aquisição tardia da LIBRAS pode causar no desenvolvimento do acadêmico surdo do curso de letras libras na universidade Federal do Tocantins campus de Porto Nacional.

2.2 Objetivos Específicos

- I. Entender as principais causas das dificuldades que o aluno surdo percorre durante o ingresso na academia;
- II. Perceber as dificuldades que os alunos surdos passam em questões de domínios de conceitos abstratos;
- III. Apresentar as principais causas das dificuldades dos surdos no ensino superior;

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem como características pesquisa exploratória, pois há o interesse de fomentar conhecimentos científicos da libras na área de aquisição tardia da língua brasileira de sinais para acadêmicos surdos, sem nem uma aplicabilidade.

No que se refere à abordagem, apresenta-se uma abordagem qualitativa tendo em vista que não utilizará de dados numéricos ou quantitativos para sua análise. Dessa forma, apoiamos em Minayo (1994), que define que a “pesquisa qualitativa teria sido bastante reforçada no âmbito da chamada Sociologia compreensiva, exatamente porque aí não havia uma preocupação forte com a quantificação dos fenômenos”. Ou seja, aqui não será exposto dados numéricos, busca-se entender os conflitos vivenciados por uma surda na academia.

Quanto ao procedimento de coleta dos dados baseamos na perspectiva do estudo de caso, com a participação de uma acadêmica do curso de licenciatura em pedagogia com faixa etária entre 35 a 40 anos da Instituição Federal Paulo Gustavo¹. Dessa forma, utilizamos como instrumento de coleta a entrevista semiestruturada a fim de identificar as experiências da aluna surda sobre o desenvolvimento cognitivo dentro da academia. Além de mostrar quais desafios a aluna surdos passam durante esse período de estruturação acadêmica. Para isso será utilizado recursos como uma câmera de celular, para que haja fidelidade nas respostas da entrevistada. Além do mais, é uma pesquisa que objetiva-se em caráter exploratório pois será realizada entrevistas com uma aluna surda.

Em paralelo as coletas de dados, serão realizadas buscas bibliográficas que envolverá pesquisas em fontes tais como artigos, livros e google acadêmico e outros, uma vez que possibilitem a coleta de informações necessárias para a elaboração e crescimento do presente artigo.

Para conhecer a aluna e fomentar sobre suas experiências acadêmicas foram realizadas duas entrevistas com a aluna sendo uma no dia 30 de setembro de 2022 às 14:17 e outra no

¹ Utilizamos nomes fictício a fim de resguardar o nome real da instituição em que a aluna participante estuda

dia 26 de novembro às 16:15, sendo essa segunda, para a correção de duas perguntas que foram compreendidas com outras perspectivas. Assim, como já mencionado, as perguntas foram feitas de forma semiestruturada, sendo um total de sete perguntas que constam no Apêndice B. Vale destacar ainda, que as perguntas das entrevistas foram transcritas da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para o português com a intenção de facilitar as análises das respostas, conforme consta disponível no Apêndice C.

3.1 Procedimentos Metodológicos

Com a demora do ensino aprendizagem da língua de sinais no ambiente escolar e social, para que haja uma metodologia clara de interacionismo entre os estudantes, este artigo vem trabalhar sobre a importância e o desenvolvimento dos acadêmicos com uma perspectiva clara sobre o poder da inclusão. Entendendo que a língua de sinais é a grande precursora para a interação de surdos e ouvintes em meios sociais sendo reconhecida como a segunda língua brasileira. Entende-se que a língua oral auditiva, português brasileiro, é o predominante do Brasil. No entanto, quando evidenciamos a comunidade surda é possível identificar que muitos dos surdos que praticam o português são chamados de “surdo oralizado”.

Porém há vários grupos minoritários usuários de outras línguas, e fazendo parte destes pequenos grupos linguísticos temos a comunidade surda, que é usuária de uma língua visuo espacial. Entendendo assim que os surdos são provenientes de experiências visuais, e entende-se que a Libras é a sua língua natural, e por fazerem partes dessa minoria os surdos enfrentam grandes desafios.

Compreendendo então que os surdos se defrontam com prejuízos devido a aquisição tardia de sua língua. Esta pesquisa tem como objetivo mostrar as consequências que o acadêmico surdo sofre com a aquisição tardia da sua PRIMEIRA LÍNGUA (L1). Ingressar na academia é uma tarefa desafiadora, ativos dessa atividade passam por extremos desafios. Mas o objetivo desta pesquisa não é mostrar um todo, mas sim ter o acadêmico surdo como público-alvo desta investigação.

O presente estudo tem como características uma pesquisa de natureza básica, pois há o interesse de fomentar conhecimentos científicos da libras na área de aquisição tardia da Língua Brasileira de Sinais para estudantes surdos, sem nem uma aplicabilidade.

Há sua natureza qualitativa tendo em vista que não utilizará de dados numéricos ou quantitativos para sua análise segundo Minayo (1994), “A pesquisa qualitativa teria sido bastante reforçada no âmbito da chamada Sociologia compreensiva, exatamente porque aí não havia uma preocupação forte com a quantificação dos fenômenos”. Quanto ao procedimento será estudo de caso, pois terá como objeto de estudo acadêmicos do curso de licenciatura em pedagogia do campus IFTO Porto-Nacional, e acadêmicos do curso e professores do curso de Letras: Libras da UFT Porto-Nacional. Para isso serão realizadas buscas bibliográficas que envolverá pesquisas em fontes tais como artigos, livros e google acadêmico, que possibilitem a coleta de informações necessárias para a elaboração e crescimento do presente pré-projeto.

Além do mais, é uma pesquisa que se objetiva em caráter exploratório pois será realizada entrevistas. Tendo em vista o desenvolvimento do presente pré-projeto, está claro que a pesquisa é de natureza exploratória e serão utilizadas estratégias como: estudo de caso aplicada que envolverá entrevistas que se faz necessário para formular questões, que buscam entender como ocorre o ingresso dos alunos surdo no meio acadêmico mostrando assim resultados de como ocorre o desempenho do aluno surdo e se os mesmos têm um bom desenvolvimento acadêmico e de qualidade. Sabendo-se que os desafios enfrentados pelos alunos surdos vêm da falta de uma língua falada. Pois sabe-se que a falta de informações gera atrasos cognitivos.

O estudo dos surdos mostra-nos que boa parte do que é distintivamente humano em nós, nossas capacidades de linguagem, pensamento comunicação e cultura. Não se desenvolve de maneira automática, não se compõem apenas de funções biológicas, mas também tem origem social e histórica; (Oliver sacks, vendo vozes; pág 6 e 7 2009)

Sacks (2009), faz um contraponto relevante entre a surdez e a cegueira, pois a sociedade vê a surdez como um agravante bem menor que a cegueira, pois o olhar social é de invalidez. Mas segundos estudos do autor ele vai trazer que nascer surdo é infinitamente mais grave do que nascer cego pelo menos de forma potencial. Com essa afirmação do autor observa-se que o sujeito cego, ele pode ser imerso em uma cultura pois o mesmo pode ouvir, absorver informações e ter desenvolvimento cognitivo ativo e constante.

Isso porque, os que têm surdez pré-linguística, seriamente atrasados, quando não permanentemente deficientes, na compreensão da língua, a menos que se tomem providências eficazes com toda a presteza. E ser deficiente na linguagem, para um ser humano, é uma das calamidades mais terríveis, porque é apenas por meio da língua que entramos plenamente em nosso estado e cultura humanos, que nos comunicamos livremente com nossos semelhantes, adquirimos e compartilhamos informações. (sacks 2009 p. 12)

Pois é a partir dessas experiências linguísticas que os mesmos se encadeiam no processo cognitivo de desenvolvimento acadêmico, social e cultural. Pois é a partir de uma língua que aprendemos e desenvolvemos o potencial linguístico.

Se não pudermos fazer isso, ficaremos incapacitados e isolados, de um modo bizarro sejam quais forem nossos desejos, esforços e capacidades inatas. E, de fato, podemos ser tão pouco capazes de realizar nossas capacidades intelectuais que parecemos deficientes mentais. (sacks 2009 p. 12).

Sabe-se que no Brasil a língua predominante é o português propriamente falada, porém não é a única o Brasil é proveniente de várias comunidades minoritárias, e fazendo parte desses grupos temos a comunidade surda, que interage com o mundo por meio de experiências visuais, assim partilhar suas vivências através das línguas de sinais (LIBRAS). O decreto 5626 de 2005, explica: Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Grandes conquistas vêm sendo alcançada pela comunidade surda uma delas é a implantação do decreto 5.626/2005 a lei 10.436/2002 e a mais recente é a Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Sabe-se que a educação de surdos ainda é muito restrita

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 A importância da língua no desenvolvimento humano.

Um dos objetos de comunicação mais importantes e usados para a compreensão humana é a língua. Pois é a partir da comunicação dada pela língua/linguagem que é possível diferenciar o ser humano dos animais, e esse é um fator que habilita a desenvolver socialmente a linguagem e capacidade para compreender os signos linguísticos, e nos expressar assim como afirma Chomsky (2022) que defende a teoria inatista, onde nós seres humanos temos a capacidade de criação linguisticamente falando. Contudo a esse respeito Glenday (2010, p. 187) também informa que, “um ponto importante da argumentação de Chomsky é que esse domínio criativo da linguagem é uma característica única dos seres humanos, sendo específico da espécie”.

Como foi observado, os seres humanos diferenciam-se dos animais porque carregam uma capacidade linguística, ou seja, são dotados de uma linguagem, criando uma interação e uma comunicação compreensível entre eles. A teoria de Chomsky, vai defender apenas nossa capacidade de criar. Porém, de acordo com a teoria de Saussure que vai defender um código convencionalizado de uma sociedade sendo um fator social, ou seja, uma só pessoa apenas não é capaz de criá-la, porque a língua é pertencente a toda uma comunidade sendo ela objeto e instrumento fiel da comunicação humana. Se um signo linguístico não é utilizado pela sociedade, ele deixará de existir, pois não será usado e tão pouco disseminado.

Como supracitado, a língua é um dos vieses mais importantes para o desenvolvimento humano, pois é uma das características fundamentais para o crescimento social, pois é através da língua que nos comunicamos. E o desenvolvimento da pessoa se dá pela capacidade de dialogar, entendendo que através do diálogo é que ocorre a troca de ideias.

De acordo com a perspectiva de Meillet (1905-1906) a língua é fator social, ou seja, o desenvolvimento da língua não acontece de dentro para fora, mas sim, de fora para dentro. Para autoras Silva e Milani (2013) citando Meillet a linguagem é:

“A própria razão de existência do grupo social”, não se trata de uma capacidade inata. Meillet, ora fala de linguagem, ora fala de uma língua, e as define indistintamente. A linguagem é um fator social, e cada língua, e toda língua, assim como também a noção particular e concreta. (SILVA E MILANI, 2013, p.4)

Entende-se que a língua é um fato social exterior, que qualquer grupo linguístico possui, pois é através da língua que as pessoas evoluem tanto social como linguisticamente falando.

De acordo com teoria Vygotskyana (2019) o que nos difere dos animais é a cultura e nossas produções sociais, ou seja, isso tem a ver com a forma como as pessoas se organizam socialmente falando, como lhe dão com as atividades propostas, como dominam tais tarefas, e essa teoria é proposta para ver como a sociedade desenvolve cada atividade. Vygotsky (2002) todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade (Luria, 1976). Ou seja, toda atividade de desenvolvimento é social, seguindo este fator sério o que determinará a forma do sujeito pensar.

Nos últimos anos a língua brasileira de sinais vem sendo propagada intensamente, a libras é o fator fundamental na vida do sujeito surdo, pois por viés dela percebe-se que os surdos se desenvolvem cognitivamente e socialmente falando. Um dos assuntos que vem sendo discutido fortemente é sobre a educação de surdos. Mas a trajetória histórica da comunidade surda não foi e não é nada fácil, pois por meados dos anos 1880 a comunidade surda passaria por percalços muito grande sobre a privação de sua língua. Naquele momento a comunidade surda passaria por sua mais triste violação tirando do sujeito um dos fatores principais para seu desenvolvimento cognitivo que é a língua.

4.2 Relação de poder, processos de desenvolvimento

O surdo ao adentrar-se em um ambiente social percebe-se que o sujeito passa por desafios ao tentar se adaptar em meio aos ouvintes. No mundo, a falta de visibilidade sobre as vivências e experiências da pessoa surda traz grandes barreiras e limitações tanto sociais como cognitivas. E também mostra-se que a falta de visibilidade sobre as vivências e experiências da pessoa surda no mundo podem causar restrições sociais como de domínio de conceitos científicos.

Mesmo com a criação de leis, que buscam viabilizar e estabelecer qualidade no ensino aprendizagem do surdo, ainda assim, é possível identificar grandes falhas no sistema de ensino, principalmente no que se refere a aquisição da tardia da Libras o que reflete nas suas

experiências no âmbito acadêmico. Os alunos sentem-se preparados para o ingresso acadêmico? A incessante busca dos surdos por mecanismos e estratégias a fim de diminuir o peso imposto para validar a existência de um mundo em que todas as evidências e expressões culturais se alicerçam no mundo ouvinte. Podem quebrar com a certeza e empoderamento do acadêmico, por essas questões, é preciso saber como estão alicerçadas as experiências deles.

Haja vista que, os mesmos não desistam, mas, que essas questões sirvam como empoderamento para prosseguir com a jornada acadêmica, e mostrar para a sociedade que os mesmos são capazes de desenvolver, evoluir, criar e somar com a sociedade rompendo com paradigmas e rotulações, de que os surdos são dependentes de ouvintes.

Os desafios enfrentados pelos alunos surdos vêm da falta de uma língua falada. Pois a falta de informações gera atrasos cognitivos.

O estudo dos surdos mostra-nos que boa parte do que é distintivamente humano em nós, nossas capacidades de linguagem, pensamento comunicação e cultura. Não se desenvolve de maneira automática, não se compõem apenas de funções biológicas mas também tem origem social e histórica; (Oliver sacks, vendo vozes; pág 6 e 7 2009)

Sacks (2009), faz um contraponto relevante entre a surdez e a cegueira, pois a sociedade vê a surdez como um agravante bem menor que a cegueira, pois o olhar social é de invalidez. Mas segundos estudos do autor ele vai trazer que nascer surdo é infinitamente mais grave do que nascer cego pelo menos de forma potencial. Com essa afirmação do autor observa-se que o sujeito cego, ele pode ser imerso em uma cultura, pois ele pode ouvir, absorver informações e ter desenvolvimento cognitivo ativo e constante.

Isso porque os que têm surdez pré-lingual, incapazes de ouvir seus pais, correm o risco de ficar seriamente atrasados, quando não permanentemente deficientes, na compreensão da língua, a menos que se tomem providências eficazes com toda a presteza. E ser deficiente na linguagem, para um ser humano, é uma das calamidades mais terríveis, porque é apenas por meio da língua que entramos plenamente em nosso estado e cultura humanos, que nos comunicamos livremente com nossos semelhantes, adquirimos e compartilhamos informações. (sacks 2009 p. 12) Pois é a partir dessas experiências linguísticas que eles se encadeiam no processo cognitivo de desenvolvimento acadêmico, social e cultural. Pois é a partir de uma fala que aprendemos e desenvolvemos o potencial linguístico.

Se não pudermos fazer isso, ficaremos incapacitados e isolados, de um modo bizarro — sejam quais forem nossos desejos, esforços e capacidades inatas.

E, de fato, podemos ser tão pouco capazes de realizar nossas capacidades intelectuais que parecemos deficientes mentais. (SACKS 2009 p. 12).

Pizzio e Quadro (2011) cita que as investigações até então indicam que as crianças surdas, filhas de pais sinalizastes, adquirem as regras de sua gramática de forma muito similar às crianças adquirindo línguas faladas. Ou seja, as crianças surdas imersas no seu meio linguístico desde cedo elas também têm o mesmo input que as crianças ouvintes. Terão seu desenvolvimento de maneira natural, assim, todas as experiências serão adotadas de maneira normal, as interações a comunicação a socialização entre o indivíduo, a troca de informação e a imersão em um meio cultura e principalmente a língua.

Sabe-se que no Brasil a língua predominante é o português propriamente falada, porém não é a única o Brasil é proveniente de várias comunidades minoritárias, e fazendo parte desses grupos temos a comunidade surda, que interage com o mundo por meio de experiências visuais, assim partilhar suas vivências através das línguas de sinais (LIBRAS). O decreto 5626 de 2005, explica:

Art. 2º Para os fins deste Decreto, considera-se pessoa surda aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.

Grandes conquistas vêm sendo alcançada pela comunidade surda uma delas é a implantação do decreto 5.626/2005 a lei 10.436/2002 e a mais recente é a Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. A educação de surdos ainda é muito restrita. Deixando perceptíveis os prejuízos que os alunos surdos devido a aquisição tardia da língua. E foi com esse propósito que desenvolvi esta investigação de consequências cognitivas que a aquisição tardia da língua brasileira de sinais pode causar no desenvolvimento cognitivo do acadêmico surdo, expondo assim a trajetória enfrentada por uma aluna surda durante o período acadêmico.

Sabe-se que a língua oral auditiva ela é predominante no Brasil, porém há vários grupos minoritários usuários de outras línguas, e fazendo parte destes pequenos grupos linguísticos temos a comunidade surda, que é usuária de uma língua visuoespacial entendendo assim que os surdos são provenientes de experiências visuais, e que a Libras é a sua língua natural.

Vieira e Novaes-Pinto (2011) afirma que a LIBRAS é capaz de oferecer todos os recursos de que necessita para seu desenvolvimento cognitivo pleno. Mesmo que adquirida tardiamente pelo surdo, a língua de sinais assume o status de língua materna.” (p.13) Partindo dessa fala percebe-se que se faz necessário que a criança surda tenha acesso a algum meio de fala de comunicação, portanto a língua de sinais ocupa um papel muito importante na vida do sujeito surdo, pois assim os mesmo poderá ter o domínio de conceitos científicos.

Pode-se concluir que “o portador de surdez tem as mesmas possibilidades de desenvolvimento linguístico que a pessoa ouvinte, precisando, somente, que tenha suas necessidades comunicativas supridas.” (MOREIRA, 2007, p. S/N).

Portanto faz-se necessário entender que a pessoa surda tem competência e habilidades linguísticas da mesma forma que o sujeito ouvinte, com tanto que o sujeito não sofra privações linguísticas. Pois a modalidade visuoespacial possui gramática e signos que podem trazer desenvolvimento à pessoa surda.

4.3 Isolamento linguístico e desenvolvimento cognitivo

Possível que a realidade linguística da comunidade visual seja um fator contribuinte para o desenvolvimento linguístico acadêmico da pessoa surda, como maioria vêm de lares de ouvintes, ou seja, os seus pais como sendo ouvinte em muitas vezes, não em todos os casos, não se esforçam para aprender a língua de sinais, forçando assim as crianças ou adolescentes seja oralizada aprendendo o português de uma forma falada. (Oliveira, 2020, p.04) afirma que “pessoas ouvintes nascem em um ambiente linguístico, em que a língua utilizada pode ser adquirida naturalmente, mas esse não é o caso da maioria das crianças surdas”.

É consensual que esse público sofra isolamento linguístico, exatamente por crescerem em lares ouvintes. E assim, as crianças ouvintes são expostas a uma língua desde o seu começo de vida. E assim é necessário que as crianças surdas também participem de grupos sinalizantes desde o seu nascimento.

Por isso, considera-se necessária a imersão de crianças surdas em ambientes linguísticos, cuja língua materna de sinais seja utilizada fluentemente ocorra o mais cedo possível para que sua apropriação seja algo adequado e, de certa maneira, até “natural”, condizente aos grupos sociais a que pertence. (MIDORI, JOSÉ e GHIZZO, 2021)

Mas não é assim que ocorre na maioria dos casos. “Apenas uma pequena porcentagem de crianças surdas apresenta experiências linguísticas semelhantes às das crianças ouvintes, pois na maioria dos casos a sua primeira língua é adquirida tardiamente em comparação aos ouvintes”. (Oliveira, 2020, p.04). E é a partir dessas experiências linguísticas, desses desenvolvimentos que nós seres humanos estamos aptos a compartilhar de vivências socioculturais, aptidão para aprendizado escolares, o desenvolvimento linguístico e cognitivo se dá desde o nascimento da criança. (OLIVEIRA 2020) vai fazer uma breve colocação de Vygotsk a respeito do quadro de desenvolvimento do ser humano.

A respeito do desenvolvimento da linguagem, o autor Vygotsky (2008) cita três fases de formação de conceitos. A primeira e a segunda fase ocorrem na infância e são constituídas por tentativas e erros durante a formação de conceitos, os quais o autor nomeia como ‘conceitos complexos’. A terceira fase caracteriza-se pelo real domínio dos conceitos abstratos e ocorre no início da adolescência. Tais conceitos são antecidos pelos conceitos denominados cotidianos e se constituem em contexto escolar.

E como prova de um desenvolvimento parcial dito “normal” dentre crianças surdas e ouvintes as autoras Dias e Mori (2007), explica o caso do menino selvagem de Aveyron o início de sua adolescência é marcado pelo isolamento social, impossibilitando seu desenvolvimento humano, principalmente no que se refere ao processo de humanização ou da formação das funções psicológicas superiores. Aqui as autoras estão relatando o caso do menino selvagem (Victor), na qual foi apanhado com idade entre 12 e 15 anos. Onde aconteceu privação social e linguística na vida do garoto e esse fato interrompeu o crescimento e desenvolvimento humano. As línguas são indispensáveis para o desenvolvimento do homem, ademais, são elas que permitem o acesso às informações e conhecimentos humanos. Seria incoerente pensar na evolução do homem sem o desenvolvimento da linguagem.

Então para que o homem tenha sucesso no seu desenvolvimento é necessário que ele partilhe de uma língua, para que tenha troca de informação e crescimento cognitivos. As línguas de sinais, seguindo a lógica do materialismo histórico dialético, são fundamentais para os surdos. Ou seja, o isolamento linguístico traz consequências cognitivas para crianças ouvintes, e para crianças surdas. O homem é um ser social, sua atividade é social e sua consciência também é social e forma-se na relação com o próximo. Com isso faz se refletir sobre a vida do ser surdo, que em maioria dos casos na qual sofrem privação linguística e

social leva a fazer alguns questionamentos, até que ponto essa privação pode afetar na vida acadêmica do sujeito surdo? Esse isolamento implica o conceito de domínio científico? Para entender melhor esse processo será feita análise de dados no seguinte tópico.

5 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados se dá a partir do momento em que o pesquisado sai em busca de respostas claras e objetivas de um problema, usando a criticidade e criatividade na tentativa de encontrar a solução correta da questão em pauta. É justamente no momento da pesquisa, seja ela em campo ou não, que a linha de conforto se desfaz, pois, assim como a pesquisa bibliográfica deve-se um conhecimento amplo ao assunto que necessita ser trabalhado. Diante disso, com a problemática que foi informada no artigo fomos em busca de uma acadêmica surda, no qual, a mesma ao aceitar responder questões apresentadas que é voltado aos problemas cognitivos que a aquisição tardia pode influenciar no desenvolvimento do acadêmico surdo, ajudou na construção do interacionismo entre ambas as comunidades, sendo elas surdas ou ouvinte.

A aquisição linguística é o processo pelo qual a criança passa para aderir uma língua, porém essa aquisição linguística nem sempre ocorre de maneira espontânea na vida da pessoa surda. Dito isso, a fim de entender como foi o processo de aquisição linguística da participante respondente foi realizada a seguinte pergunta: Com que idade você teve aquisição da Língua Brasileira de Sinais? Consideramos essa pergunta importante, uma vez que em um cenário macro, é possível perceber que grande parte dos usuários da língua visuoespacial, ou seja, a LIBRAS, sofrem atraso quanto a aquisição da língua como é o caso da respondente que evidencia esse apontamento em sua resposta no excerto 1 a seguir:

Excerto 1: Com 17 anos de idade tive a aquisição da minha língua na Libras.

Vale ressaltar, que esse atraso ocorre por diversos fatores que corrobora para que “apenas uma pequena porcentagem de crianças surdas apresenta experiências linguísticas semelhantes às das crianças ouvintes, pois na maioria dos casos a sua primeira língua é adquirida tardiamente em comparação aos ouvintes” (OLIVEIRA, 2020, p. 4).

Seguindo essa premissa, levando em conta o atraso da aquisição da língua, perguntamos a participante sobre as suas limitações que enfrentou quando se inseriu no ambiente escolar, já que as limitações comunicativas vêm sendo colocado em pauta quando se aborda assuntos de desafios enfrentado em qualquer âmbito com usuários da língua visuoespacial. Desafios e limitações essas descritas pela respondente a seguir no excerto 02:

Excerto 2: Quando me inseri no meio escolar não foi nada fácil, passei por grandes limitações, estar em um ambiente onde a predominância é a

oralidade me limitava até mesmo no meu aprendizado, dentro de sala de aula não tinha sequer alguma compreensão válida, pois os professores faziam uso da voz oral. Eu tentava, chamava os professores da devida aula, os mesmos tentavam me explicar apontando com o dedo para o caderno, ou para alguma via textual, mas eu não conseguia compreender nada, então a minha trajetória escolar foi marcada por grandes desafios, principalmente pela barreira comunicativa.

A partir do excerto 02 é possível identificarmos uma realidade macro de muitos surdos durante a sua inserção no ambiente escolar e/ou universitário. Nesse sentido, CARDOSO (2022) explica que “a barreira comunicacional é muito comum não só nas escolas brasileiras como também em espaços não educacionais” (pg. 05). Assim, entendemos que essas limitações enfrentadas no âmbito escolar, devido à falta e/ou falhas na comunicação podem gerar barreiras sociais e cognitivas. Percebe-se assim que a comunicação é um dos mecanismos de fundamental importância na troca de informação, interação. Dessa forma, Sacks (2009), vai explicar a respeito do potencial linguístico, na qual o indivíduo precisa ser exposto a uma língua o mais cedo possível, caso contrário, o indivíduo ficara incapacitado e isolado de maneira bizarra.

Outrossim, dando seguimento a esse contexto das limitações e barreiras comunicativas, foi perguntado a respondente sobre o conhecimento e uso da língua portuguesa, especificamente sobre as habilidades de escrita e leitura. A resposta no excerto 3:

Excerto 3: Bem, quanto ao português, eu não consigo entender claramente o emprego das palavras.

Logo, o excerto 3, nos evoca uma constante, a língua portuguesa, que é causadora de grandes provocações no alicerce do mundo dos surdos. Partindo dessa premissa, RIBEIRO e LIMA (2012) apresenta uma amostragem em que realiza entrevistas com 13 alunos surdos, sendo eles 8 mulheres e 5 homens, a respeito do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais, e as dificuldades na compreensão da leitura do texto escrito em português. A respeito do português escrito, percebe-se que é um desafio, para alunos surdos. Além de que o conhecimento dos alunos surdos quanto a língua de sinais, influência quanto ao desenvolvimento do aluno para domínio e compreensão da leitura quanto ao português como segunda língua. A partir da entrevista de Cardoso (2022) com três docentes surdos, o autor apresenta o seguinte relato:

aos 7 (sete) anos de idade foi ensinado o português de forma descontextualizada, com leitura de texto e vocabulário desconexo com a realidade vivenciada, trazendo grandes prejuízos para sua trajetória escolar,

pois à medida que ia avançando de ano letivo o português se apresentava em textos cada vez mais complexos. (CARDOSO, 2022. p. 8)

Dessa forma, as implicações do uso do português nas vivências e experiências de alunos surdos são percebidas como desafios principalmente no que refere ao ambiente escolar ou acadêmico. Sendo assim, uma das principais limitações na aquisição tardia. Em diálogo com essa situação, encontramos com o atraso na formação na educação básica, como podemos visualizar no excerto 4 quando perguntamos a respondente sobre a sua formação no ensino médio:

Excerto 4: Não me recordo por certo, mas acredito que entre 30 a 35 anos de foi o período na qual concluiu o segundo grau.

Percebe-se que a aluna concluiu o segundo grau já com idade bem avançada, e se inseriu no meio acadêmico em período tardio, conseqüentemente se estendendo ao ensino superior. Quando falamos sobre ensino superior concordamos com Daroque (2021) que aponta que essa prerrogativa está atrelada ao fato de que os:

alunos surdos estão frequentando cursos superiores, ainda que as instituições não estejam preparadas para cumprir seu papel de formá-los com o conhecimento teórico necessário às diferentes profissões e áreas de conhecimento. Tampouco as necessidades dos surdos são conhecidas e respeitadas. (DAROQUE, 2021, p. 42)

Não obstante, essa situação começa nas escolas públicas, logo os processos complexos cognitivos são afetados durante a jornada acadêmica. Além de que, traz outras conseqüências, como aponta Daroque (2021) ser “comum que o aluno surdo chegue sozinho ao local em que irá estudar e se sinta solitário nos contatos e relações. Este aluno se acomoda na sala de aula como qualquer aluno novo e espera a aula começar” (p. 42) o que dialoga com a construção dos aspectos cognitivos dos alunos surdos.

Dando seguimento, ao contexto do ensino superior, foi questionado a aluna respondente sobre como está sendo o processo de leitura dos textos em português no curso. Sua resposta no excerto 5 a seguir:

Excerto 5: Então, quanto a leitura de textos eu não consigo entender, o português ainda é um desafio para mim, mas como eu ainda não tenho a devida compreensão do português os intérpretes fazem a tradução dos textos, e assim eu consigo ter acesso aos textos que estão escritos em português.

No que se refere a essa demanda, entendemos que essa dificuldade assim como já mencionada está relacionada a formação inicial com o ensino do português a partir do próprio português de forma descontextualizada. A partir desse cenário, Daroque (2021) destaca que esse fato acaba gerando dificuldades e preocupações quanto à sua capacidade em acompanhar o ensino, uma vez que, quando surdos são matriculados no ensino superior, já se espera que tenham conhecimento da língua portuguesa, ou seja, que leiam e escrevam em português.

Ainda para o autor:

Torna-se importante conhecer o histórico escolar do surdo que foi marcado por práticas inadequadas durante o processo de ensino-aprendizagem, passando por uma escolarização que desconsiderou suas particularidades linguísticas de acesso às informações (por estas serem veiculadas pelas linguagens oral e/ou escrita da língua portuguesa). (DOROQUE, 2021, p. 22)

Dessa forma, o professor formador pode criar estratégias que facilitem a aprendizagem contextualizada, considerando os processos cognitivos dos alunos afetados na aquisição tardia da língua. Em diálogo a panorama foi questionado a aluna respondente sobre como foi seu ingresso no vestibular. Sua resposta no excerto 6 a seguir:

Excerto 6: Sobre o vestibular, foi extremamente acessível, a prova foi aplicada em libras tinha a presença do intérprete em sala de aula para sanar as dúvidas

De acordo com a resposta da aluna a prova foi acessível, e atendeu as suas especificidades. Reconhecendo as especificidades da LEI 13.146, lei brasileira da inclusão da pessoa com deficiência que assegura os direitos das pessoas com deficiência, onde as instituições têm a obrigatoriedade de atender as pessoas, cada uma com suas particularidades. Nesse sentido, considerando o relato da aula respondente entendemos que a presença do intérprete foi fundamental para acomodação dos processos cognitivos afetados pela aquisição. Contudo, quando questionamos a aluna respondente, sobre os conceitos mais técnicos e/ou termos científicos ela nos apresenta a seguinte resposta no excerto 7:

Excerto 7: Quando ocorre esse tipo de interação, quando tenho dúvida de algumas palavras eu me direciono ao professor, faço a pergunta para saber o significado da devida palavra, com a presença do intérprete mediando a fala, assim eu consigo entender melhor esses conceitos específicos e teóricos.

Neste sentido, percebe que a aluna ao se deparar com palavras mais científicas/teóricas gera dúvidas no seu entendimento e OLIVEIRA (2020) explica que:

“no pensamento complexo, em que para a criança o significado da palavra tem um sentido diferente do sentido que essa mesma palavra tem para o

adulto, temos o pseudoconceito, que é um elo entre o pensamento complexo e os conceitos verdadeiros.” (OLIVEIRA, 2020. p. 36)

Tendo em vista essa percepção é consenso que ocorra embate de entendimento, no processo de registros das perguntas foi necessário reformular a questão explicando um pouquinho do cotidiano para que a aluna tivesse entendimento de forma clara, para discorrer a pergunta de acordo com o contexto devido.

A participante por ser surda tem grande propriedade e um conhecimento aguçado para falar no assunto, enriquecendo ainda mais o trabalho e fortalecendo essa luta que a muito vem sido trabalhada para que a língua além de só reconhecida seja também considerada a 2º língua do país. Esse momento ímpar de grande felicidade com a entrevista em minha pesquisa, se deu nos meses de setembro e novembro de 2022, a acadêmica surda respondeu todas às perguntas com excelência e propriedade, todas as questões foram feitas presencialmente e gravada. No mais, segue abaixo nos apêndices as questões e respostas ofertadas no dia.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observar as grandes barreiras e dificuldades que o acadêmico surdo enfrenta dentro das instituições, foi desenvolvido esse trabalho que visa discutir sobre os problemas cognitivos que são criados diariamente. E por mais que, muito vem sendo falado nos últimos anos sobre esses problemas cognitivos ainda existe uma grande parte de pessoas surdas que não tem acesso ao ensino superior e é prejudicada pelo sistema precário que o processo de desenvolvimento linguístico defasado fornece, tendo grande influência no cognitivo do aluno surdo.

Para uma maior viabilidade e amarração em todas as falas foram trabalhados alguns autores do qual falaram sobre a dificuldade dos surdos e procedimentos linguísticos ligados à cognição do acadêmico surdo, nos últimos anos o índice de pesquisas sobre estudante surdos vem aumentando, e para entender melhor esta pesquisa tem como objetivo apresentar as possíveis consequências que a aquisição tardia da LIBRAS pode causar no desenvolvimento do discente surdo do curso de pedagogia de uma instituição campus de Porto Nacional. E para entender melhor foi explicado sobre as principais causas das dificuldades que o aluno surdo percorre durante o ingresso na academia.

Nesse sentido, essa pesquisa se justifica nas consequências cognitivas que a aquisição tardia da LIBRAS pode causar no desenvolvimento do aluno surdo, uma vez que a atividade cognitiva apresenta possibilidades de influenciar no desenvolvimento intelectual do discente, entendendo que se ele não tem acesso às informações que gera produção de conhecimentos gera um atraso no aprendizado do acadêmico. Contudo, com o ingresso nas Instituições os alunos surdos também partilharão suas experiências e terão a possibilidade de aprender e interagir assim como Vygostky afirma em seus enunciados, traçando a importância que condiz a proximidade das pessoas.

A falta de visibilidade sobre as vivências e práticas da pessoa surda gera barreiras e limitações tanto sociais como cognitivas. Com isso foi produzida análise de dados, para entendermos melhor sobre as experiências da aluna no meio acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALENCAR E BRUNO, **A aquisição de linguagem/libras e o aluno surdo**: um estudo sobre o impacto da atuação do intérprete em Sala de aula. Paraíba, 2016. Disponível em: <http://jee.marilia.unesp.br/jee2016/cd/arquivos/109177.pdf> acessado em: 21/09/2022

BAALBAKI e CALDAS, **Impacto do congresso de milão sobre a língua dos sinais**. Editora Caderno do CNLF. Rio de Janeiro, 2011
http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/156.pdf 09/11/2022, 12:40

RIBEIRO e LIMA, **Contribuições da áudio-descrição para a aprendizagem de educandos surdos**. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/FranciscoLima10/publication/267555553_Contribuicoes_da_audiodescricao_para_a_aprendizagem_de_educandos_surdos/links/560bf53108ae73e7a6a2d09a/Contribuicoes-da-audio-descricao-para-a-aprendizagem-de-educandos-surdos.pdf, 25/11/2022 18:56

CARDOSO, F. **Alfabetização de surdos**: ensino da língua portuguesa para pessoas surdas. Disponível em <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/enierpt/article/view/3182/2617> 25/11/2022 20:43

DAROQUE, **Alunos surdos no ensino superior**: uma discussão necessária. Piracicaba, 2011.

DECRETO N° 5.626. DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Disponível http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20042006/2005/decreto/d5626.htm acessado em: 06 de abril das 2022 às 23:56

DIZEU e CAPORAL, **A língua de sinais constituindo o surdo como Sujeito**. 2005, disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/LScdWL65Vmp8xsdkJ9rNyNk/?format=pdf&lang=pt>

GERLACH e PEREIRA, **Resgate da individualidade na escola**. Editora salão do conhecimento cidade ano 2016

LEI N° 14.191, DE 3 DE AGOSTO DE 2021. Disponível: <http://www.proae.ufu.br/legislacoes/lei-no-14191-2021-sobre-modalidade-de-educacao-bilingue-de>. acessado em: 07 de abril de 2022 às 00:15

LEI N° 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm 30/11/2022

MOREIRA, **O fator linguístico na aprendizagem e desenvolvimento Cognitivo da criança surda**. Editora Arara-azul. Bahia, 2007 disponível em: <https://www.editora-arara-azul.com.br/revista/compar1.2.php> acessado em: 20 de junho de 2022 às 00:03

NADER e NOVAES-PINTO, **Aquisição tardia de linguagem e desenvolvimento cognitivo do surdo**. Editora Estudos Linguísticos. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1351/893> 01:41 02/12/2022

QUADROS E PIZZIO, **Aquisição da língua de sinais**. Editora Centro de Comunicação e Expressão. Florianópolis. 2011

PIZZIO E QUADRISO, **Aquisição da língua de sinais**. Editora Centro de Comunicação e Expressão Florianópolis, 2011. Disponível em: [LinguadeSinais/assets/748/Texto_Base_Aquisi_o_de_l_nguas_de_sinais_.pdf](https://linguadesinais/assets/748/Texto_Base_Aquisi_o_de_l_nguas_de_sinais_.pdf) PDF acessado: dia 20 de junho de 2022 as 17:30

SACKS, **Vendo vozes uma viagem ao mundo dos surdos**, entrou em vigor no Brasil em 2009. Editora SCHWARCZ LTDA. São Paulo, 2009.

SUASSUNA, **Pesquisa qualitativa em educação e linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário**. Editora Perspectiva. Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/8940/5aaa466e2f36d4aad28f4ce17fe6a919839c.pdf> acessado dia 20 de junho de 2022 as 17:30

VIEIRA E NOVAES-PINTO, **Aquisição tardia de linguagem e desenvolvimento cognitivo do surdo**. Editora Estudos Linguísticos, São Paulo. 2011 Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/1351/893> acessado em: 17 de junho de 2022

VYGOTSKY, **Pensamento e linguagem**. Editora Edição eletrônica: Ed. Ríndido Castigat Mores. 2002. Disponível em: <http://www.institutoelo.org.br/site/files/publications/5157a7235ffccfd9ca905e359020c413.pdf> 16:41 11/10/2022

VYGOTSKY, **Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP)**. São Paulo, 2018. Disponível em: [http://vclipping.planejamento.sp.gov.br/Vclipping1/index.php/Zona_de_Desenvolvimento_Proximal_\(ZDP\)#:~:text=Zona%20de%20Desenvolvimento%20Proximal%20%C3%A9,em%20colabora%C3%A7%C3%A3o%20com%20companheiros%20mais](http://vclipping.planejamento.sp.gov.br/Vclipping1/index.php/Zona_de_Desenvolvimento_Proximal_(ZDP)#:~:text=Zona%20de%20Desenvolvimento%20Proximal%20%C3%A9,em%20colabora%C3%A7%C3%A3o%20com%20companheiros%20mais)

APÊNDICE - A TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: Problemas cognitivos que a aquisição tardia da língua brasileira de sinais pode causar no desenvolvimento do acadêmico surdo.

Pesquisador Responsável: Thaynara de Souza Vale

Telefone pa-ra contato: (63) 9 84365760

E-mail: borgesvale767@gmail.com

Nome Do Sujeito Participante:

Telefone para contato:

Esclarecimento da pesquisa

1. ♦ Visando a difusão, valorização e consolidação da Libras enquanto língua da comunidade Surda a presente pesquisa tem objetivo de coletar narrativas em Libras de estudantes Surdos que estejam devidamente matriculados da rede básica de ensino público. As narrativas irão compor um corpus da Língua de Sinais Brasileira para que seja utilizada como registro e fonte de consulta para análise do nível linguístico de estudantes surdos nativos da região urbana.

2. ♦ Os voluntários que aceitarem participar da pesquisa estarão contribuindo para a valorização, difusão e registro da língua e cultura de sua comunidade linguística.

3. ♦ A coleta de dados será constituída por duas etapas a primeira os participantes irá partilhar a sua trajetória linguística e a segunda irá recontar uma história em quadrinhos. As duas etapas serão produzidas e orientadas em Libras e registradas em vídeo.

4. ♦ Caso haja interesse, os pesquisadores garantiram o acesso ao resultado da pesquisa para os voluntários e instituições envolvidos.

5. ♦ Assinatura do pesquisador,

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____ RG _____, CPF _____,

Abaixo assinado, concordo em participar do estudo: Corpus de Língua Brasileira de Sinais (Libras).

APÊNDICE B: ROTEIRO DE ENTREVISTA

1º Com que idade você teve aquisição da Língua brasileira de sinais (LIBRAS)?

2º Quando a aluna se inseriu no meio escolar, quais limitações enfrentou?

3º Quanto ao português escrito você consegue ler e ter um entendimento claro da leitura?

4º Com que idade concluiu o ensino médio?

5º Como está sendo o seu processo de leitura dos textos em português no curso?

6º Como foi sua experiência na prova do vestibular, foi acessível?

7º A partir do seu ingresso na academia percebe-se que faz muito uso de textos, e boa parte deles bem complexos, na leitura desses devidos textos com uso de palavras mais técnicas, textos mais teóricos, palavras maçantes, que fazem menção a conceitos mais científicos, vo-cê consegue entender claramente esses artigos?

APÊNDICE C: TRADUÇÃO DAS RESPOSTAS EM LIBRAS PARA O PORTUGUÊS

R-1 Com 17 anos de idade tive a aquisição da minha língua na Libras.

R-2 Quando me inseri no meio escolar não foi nada fácil, passei por grandes limitações, estar em um ambiente onde a predominância é a oralidade me limitava até mesmo no meu aprendizado, dentro de sala de aula não tinha sequer alguma compreensão válida, pois os professores faziam uso da voz oral. Eu tentava, chamava os professores da devida aula, os mesmos tentavam me explicar apontando com o dedo para o caderno, ou para alguma via textual, mas eu não conseguia compreender nada, então a minha trajetória escolar foi marcada por grandes desafios, principalmente pela barreira comunicativa.

R-3 Bem, quanto ao português, eu não consigo entender claramente o emprego das palavras.

R-4 Não me recordo por certo, mas acredito que entre 30 a 35 anos de foi o período na qual concluiu o segundo grau.

R-5 Então, quanto a leitura de textos eu não consigo entender, o português ainda é um desafio para mim, mas como eu ainda não tenho a devida compreensão do português os intérpretes fazem a tradução dos textos, e assim eu consigo ter acesso aos textos que estão escritos em português.

R-6 Sobre o vestibular, foi extremamente acessível, a prova foi aplicada em libras tinha a presença do intérprete em sala de aula para sanar as dúvidas.

R-7 Quando ocorre esse tipo de interação, quando tenho dúvida de algumas palavras eu me direciono ao professor, faço a pergunta para saber o significado da devida palavra, com a presença do intérprete mediando a fala, assim eu consigo entender melhor esses conceitos específicos e teóricos.